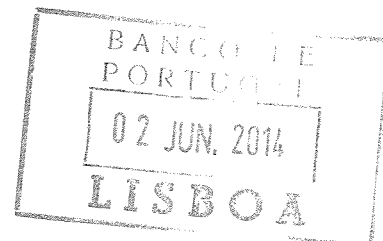


ANEXO 6



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em mão

Ao  
Banco de Portugal  
À atenção do Exmo. Senhor  
Dr. Pedro Machado  
Departamento de Supervisão Bancária  
Rua Francisco Ribeiro, 2, 5.º andar  
1150-165 Lisboa

Lisboa, 2 Junho de 2014

**Assunto: Ponto de situação da implementação das recentes medidas de Governo societário:**

- Controlo de Transacções com Partes Relacionadas;
- Acompanhamento e avaliação da execução do plano de negócios do ramo não financeiro do GES;
- Alterações ao Código de Conduta;
- Reforço de Competências da Comissão de Governo.

*Caro Dr. Pedro Machado*

Tendo sido deliberado pelo Banco de Portugal que o Departamento de Auditoria Interna (DAI) do Banco Espírito Santo, S.A. (BES) acompanhasse, com especial atenção, a execução das medidas em epígrafe, junto em anexo, o primeiro ponto de situação relativo à sua implementação, bem como as informações levadas ao conhecimento do Conselho de Administração do BES, efectuado no dia 15 de Maio de 2014.

Na disponibilidade para prestar os esclarecimentos que V. Exas. entenderem por necessários, preveleço-me da oportunidade para apresentar os meus melhores cumprimentos,

*em nome pessoal*

*Rui Silveira*  
Rui Silveira

Administrador Executivo

## Ponto de Situação da Implementação das Medidas de Governo Interno

Na sequência das determinações do Banco de Portugal, através da sua carta de 26 de fevereiro de 2014, no que respeita às matérias de governo interno, foram aprovadas em Conselho de Administração do BES do passado dia 17 de março, as seguintes medidas:

1. **Medidas visando o controlo de transações com partes relacionadas**, tendo sido constituída uma Comissão de Controlo de Transações com Partes Relacionadas e aprovado o respetivo Regulamento;
2. **Estrutura de alto nível para o acompanhamento e avaliação da execução do plano de negócios do ramo não financeiro do GES**, tendo sido constituída uma Comissão de Acompanhamento e Avaliação da Execução do Plano de Negócios do ramo não financeiro do GES e aprovado o respetivo Regulamento;
3. **Alterações ao Código de Conduta**, tendo sido aprovada a sua revisão, nomeadamente ao nível de princípios e regras relativas a: reforço dos procedimentos sobre conflito de interesses, acumulação de funções, avaliação de independência e desempenho, aceitação de benefícios ou ofertas profissionais e compromissos quanto à estrutura do grupo;
4. **Reforço de competências da Comissão de Governo**, tendo sido aprovada uma revisão ao regulamento da Comissão de Governo da Sociedade.

O Departamento de Auditoria e Inspeção (DAI), está a acompanhar o processo de implementação de cada uma das medidas atrás referenciadas, tendo participado nas reuniões preparatórias da Comissão de Controlo de Transações com Partes Relacionadas, reunindo periodicamente com o Presidente de cada uma das Comissões (Presidente da Comissão de Auditoria do BES) e analisando as Atas das respetivas reuniões e documentação produzida, fazendo-se abaixo um breve ponto de situação dos aspetos que consideramos essenciais a esta data:



- Foi realizado um primeiro ponto de situação pela Comissão ao Conselho de Administração do BES na reunião do dia 15 de maio de 2014, dando nota das principais atividades desenvolvidas até à data. (em Anexo)

Todas as unidades do Grupo BES assumiram o compromisso perante a Comissão de cumprimento do dever de submeter ao parecer prévio de não oposição desta Comissão de todas as transações com partes relacionadas de valor > 500 m€, aguardando-se apenas a formalização do BES Angola. Cada Unidade designou um interlocutor específico para articular com esta Comissão todas as questões a apreciar.

Em relação ao modelo de funcionamento da Comissão, existem ainda temas que estão em discussão, nomeadamente quanto aos critérios de elegibilidade e análise para determinado tipo de operações. Neste âmbito, estão ainda em curso reuniões com o Departamento Financeiro do BES (DFME), a BES Vida e a ESAF, no sentido de clarificar o seu nível de autonomia no tocante a determinadas operações, tendo em conta, nomeadamente:

- A independência que devem, por princípio, ter em matéria de decisões de investimento sobre ativos confiados por clientes;
- A regulamentação própria a que já se encontram sujeitas (v.g. no sentido de limitar o nível máximo de concentração das suas carteiras);
- A realização de transações em mercados regulamentados e abertos (“a preços de mercado”);
- A dificuldade que, nalguns casos, existe em pedir/obter o parecer de não oposição a tempo de executar uma transação (v.g. em Bolsa);
- A impossibilidade prática em cumprir o normativo previsto em toda a extensão (p.ex., o facto da Blackrock deter mais de 2% do Barclays levaria a ter de submeter à Comissão qualquer operação entre o Barclays e a Sucursal do BES em Londres).

Desta forma, no âmbito da delimitação do tipo de operações a ser submetido a esta Comissão, foi solicitado pela Comissão ao DFME, BES Vida e ESAF, que enviassem uma fundamentação do seu entendimento sobre os limites de intervenção da mesma, para que esta possa tomar uma decisão final até final de Maio.

Por outro lado, no que respeita à delimitação das entidades cobertas pela Comissão, face a dificuldades práticas como a acima exemplificada em relação à Blackrock, está em curso uma análise no sentido de eventualmente diferenciar operações com intervenção à priori versus operações com controlo à posteriori. Esta análise e respetiva proposta pretende estar concluída também até final de Maio.



- o Recordatório dos pressupostos do Plano de Negócios do GES apresentado no âmbito Exercício Transversal de Revisão da Imparidade da Carteira de Crédito (ETRICC), em dezembro de 2013;
- o Ponto de Situação das principais medidas do Plano de Negócios;
- o Ponto de Situação do Reembolso do Papel Comercial (PC) colocado em clientes de retalho do GBES face ao Plano de deleverage apresentado pela ESFG ao Banco de Portugal em 10/12/2013.

Nesta reunião foram apresentadas ao Conselho as deliberações desta Comissão nas suas reuniões de 22/4 e 14/5, sendo de destacar que:

- o A Comissão deliberou na reunião do passado dia 22/4 solicitar à Espírito Santo Internacional (ESI) informações mais detalhadas sobre o ponto de situação de todas as medidas previstas no plano de negócios e ainda não concretizadas. De acordo com informação disponibilizada pela ESI, verificaram-se alterações quanto à concretização das medidas previstas para 2013 e 2014 motivadas por condicionalismos de mercado, bem como por limitações legais e formais subjacentes;
- o Na reunião do passado dia 14/05 foram apresentadas à Comissão de Acompanhamento as principais orientações estratégicas do novo plano de negócios do GES, em desenvolvimento pela ESI, que apresentam como principais objetivos:
  - promover a redução imediata do máximo possível da dívida do GES;
  - reforçar o alinhamento do serviço da dívida do endividamento remanescente com a capacidade de geração de cash-flow dos ativos detidos;
  - concentrar a atividade do GES na sua atividade core, isto é, na área financeira, através do seu ativo mais valioso: o Banco Espírito Santo.

Atendendo i) às significativas alterações face ao plano de negócios inicial e ii) à elevada complexidade das medidas a implementar, a Comissão de Acompanhamento deliberou nesta segunda reunião sobre a necessidade de ser apresentado, até ao próximo dia 15 de junho, planeamento detalhado dos eventos em curso, bem como uma descrição detalhada, calendarizada, e devidamente fundamentada do plano de negócios revisto que evidencie a sustentabilidade do GES. Esta solicitação foi realizada formalmente à Espírito Santo International (ESI).



***Reunião do Conselho de Administração do BES***  
***Informação sobre as actividades da Comissão de***  
***Controlo de Transacções com Partes Relacionadas***







**15 Maio 2014**



**BANCO ESPÍRITO SANTO**  
Secretariado-Geral da Comissão Executiva

## Síntese das actividades realizadas desde a criação da Comissão

Após a sua criação, deliberada pelo Cons. Administração do BES em 17.03.2014, a Comissão iniciou de imediato a sua actividade, apoiada pelo DRG e SGCE, sendo de salientar:

- Identificação das entidades que são partes relacionadas com o BES: 7 accionistas com >2% do capital do BES (ESFG, Crédit Agricole, Bradport, PT, Silchester, Capital Research e Blackrock) e respectivas participadas (ca. 1.500 empresas distintas);  Até 8 Maio
- Divulgação da existência da Comissão e dos procedimentos em conformidade, a adoptar em todo o Grupo BES:
  - Departamentos comerciais, área financeira, procurement e informática do BES  1 - 16 Abril
  - Subsidiárias do BES em Portugal (BESI, BEST, ESAF, BES Vida, etc.)  14 Abril
  - Subsidiárias e sucursais no estrangeiro (BESA, Aman Bank, BES Oriente, Sucs. Espanha, Nova Iorque, Londres, Venezuela, Luxemburgo, Cabo Verde, etc.)  21 Abril
  - Subsidiárias não financeiras (de menor relevo, 2.ª prioridade)  A partir de 12 Maio
- Elaboração e divulgação de norma interna de procedimentos  Divulgação >14 Abril

---

Estas frentes de trabalho foram acompanhadas em 2 reuniões já realizadas (11 Abril e 9 Maio)

# Compromisso de cumprimento dos princípios e procedimentos

Todas as unidades do BES e do Grupo BES\* assumiram o compromisso perante esta Comissão de cumprimento do dever de submeter ao parecer prévio de não oposição desta Comissão de todas as transacções com partes relacionadas de valor > 500 m€.

Cada unidade designou um interlocutor específico para articular com esta Comissão todas as questões a apreciar.

\* Aguarda-se apenas resposta do BES Angola. Decorrem contactos com o DFME, ESAF e BES Vida para esclarecimento do âmbito de aplicabilidade dos procedimentos às suas actividades.



Secretariado-Geral da Comissão Executiva

Ilustrativo



London Branch  
10 Pall Mall Street, London WC1A 4AL  
Telephone: +44 (0)20 7332 4900  
Facsimile: +44 (0)20 7332 4349

To Banco Espírito Santo  
Attn: Dr. Horácio Lisboa Afonso  
Chairman of the Committee for the Control  
of Transactions with Related Parties  
25th April 2014

Subject: Establishment of a Committee for the Control of Transactions with Related Parties  
Gentlemen,

We acknowledge your letter dated April 21<sup>st</sup>, in which you inform the subsidiaries and branches of BES on the creation of a Committee for the Control of Transactions with Related Parties and on the purposes of the said Committee.

As requested, we confirm that the London Branch has adopted the procedures necessary to fulfil the mission of the abovementioned Committee, having specifically set up mechanisms to ensure the submission of all the proposed transactions with related parties to the said Committee, committing ourselves to not approve any transactions with entities qualified as related parties (according to the information to be made available by the Global Risk Division of BES) without prior notice of no objection from the Committee.

We note that our contact for all matters relating to this subject is Malcolm Morris, Manager - Client Portfolio, telephone + 44 207 332 4329, email address [Malcolm.morris@bes.london.co.uk](mailto:Malcolm.morris@bes.london.co.uk).

Yours sincerely,

Ricardo Pires  
General Manager

Qualificadas No Banco de Portugal and subject to approval registration by the Financial Services Authority. Entidades em processo de criação de sede consolidada em Portugal and subject to approval registration by the Financial Services Authority. Qualificadas No Banco de Portugal and subject to approval registration by the Financial Services Authority. London Branch is registered in England No. 12528115.

## **Nível de independência de algumas unidades do GBES face a esta Comissão**

Têm vindo a ser realizadas reuniões com o DFME, ESAF e BES Vida no sentido de clarificar o nível de autonomia destas no tocante a determinadas operações a submeter a esta Comissão, tendo em conta:

- A independência que devem, por princípio, ter em matéria de decisões de investimento sobre activos confiados por clientes;
- A regulamentação própria a que já se encontram sujeitas (v.g. no sentido de limitar o nível máximo de concentração das suas carteiras);
- A realização de transacções em mercados regulamentados e abertos (“a preços de mercado”);
- A dificuldade que, nalguns casos, existe em pedir / obter o parecer de não oposição a tempo de executar uma transacção (v.g. em Bolsa);
- A impossibilidade prática em cumprir o normativo previsto em toda a extensão (p.ex., o facto de a Blackrock deter mais de 2% do Barclays levaria a ter de submeter à Comissão qualquer operação entre o Barclays e a Sucursal do BES em Londres).

Foi pedido a estas entidades uma fundamentação do seu entendimento sobre a matéria e sugestões de delimitação sobre o que é de submeter à Comissão, para decisão final em Maio.



## **Operações já apreciadas pela Comissão**

Em 09.5.2014 foi feita uma apresentação à Comissão sobre a evolução recente da exposição do BES ao Grupo ESFG (linhas de mercado monetário), que, de valores entre ~350-400 M€ desde Dezembro p.p., aumentou desde o início de Abril para 510 M€ à data.

Existe ainda uma facilidade adicional solicitada pela ESFG no montante de 70 M€, colateralizada por acções do BES por si detidas.

Tendo em conta a evolução recente da ESFG e a necessidade de perspectivar esta entidade como externa ao BES para este efeito, a Comissão entendeu:

- Solicitar ao DRG que proceda a uma avaliação do risco actual subjacente à ESFG, tendo em conta a sua situação financeira e patrimonial actual e perspectivada, bem como a relação existente com o ramo não financeiro do GES;
- Indicar que, até à conclusão desta avaliação e sua análise por parte da Comissão, a exposição máxima do BES ao Grupo ESFG deverá reduzir-se dos 510 M€ actuais para 400 M€ até ao final do 1.º semestre;
- Permitir que este montante possa ser acrescido em função de colaterais que o Grupo ESFG entregue ao BES.



**BANCO ESPÍRITO SANTO**

Secretariado-Geral da Comissão Executiva

**Comissão de Acompanhamento e Avaliação da Execução  
do Plano de Negócios do Ramo não financeiro do GES**

## **Plano de Negócios do GES ETRICC**

**- Ponto de situação -**

# Índice

---

1. Plano de Negócios do GES
2. Ponto de Situação das principais medidas do Plano de Negócios
3. Reembolso do PC ESI colocado junto de clientes de Retalho do GBES

## Anexos

# 1. Plano de Negócios do GES (1/2) – Principais pressupostos

---

O presente documento, no âmbito das competências da Comissão de Acompanhamento e Avaliação da Execução do Plano de Negócios do Ramo não financeiro do GES, pretende avaliar a execução do plano de negócios do GES à data.

O atual plano de negócios foi apresentado em Dezembro de 2013 no âmbito do Exercício Transversal de Revisão da Imparidade da Carteira de Crédito (ETRICC). O mesmo previa a progressiva sustentabilidade económico-financeira do Grupo e pressupunha a concretização das seguintes medidas:

## ▪ Alienações e Aquisições de ativos

- ▶ Alienação de vários ativos do Grupo, como Hotéis Tivoli Portugal e Brasil, Tranquilidade, ES Saúde, Monteiro Aranha, entre outros;
- ▶ Aquisição pela Rioforte da totalidade do capital da ESFG: i) 39,4% adquiridos à ES International, ii) 10% via aquisição de 100% da ES Irmãos à ESI e iii) os restantes 50,6% adquiridos ao Mercado;
- ▶ Aquisição de ativos pela Rioforte à ESI para posterior desenvolvimento e venda no mercado (Activos Africanos), permitindo a antecipação da amortização da dívida da ESI.

## ▪ Distribuição de dividendos das subsidiárias

- ▶ Elevado contributo dos dividendos distribuídos pela ESFG em consequência dos resultados crescentes estimados para o BES no período 2014-2023.

## ▪ Reforço de Capitais

- ▶ Emissão de VMOCs pela Rioforte em 2014 no montante de 1.100 M€, dos quais 500 M€ seriam convertidos em Equity até ao final de 2016, provocando a diluição da participação da ESI na Rioforte de 100% para 70%;
- ▶ Realização de prestações acessórias pela ESI na Rioforte em 2014 no montante de 456 M€;
- ▶ Aumento de Capital na ESI no valor de 920 M€ até 2015.

# 1. Plano de Negócios do GES (2/2) – Evolução do Equity Value da ESI

O Equity Value da ESI, com base no plano de negócios, registava uma evolução positiva entre 2013 e 2023, aumentando de um valor negativo em 1.898 M€ em 2013 para 5.500 M€ em 2023.

## Evolução do Equity Value da ESI

5.500

2.631

-1.898

2013

2018

2023

Unidade: milhões de euros

Fonte: O valor referente a 2013 é retirado do relatório apresentado pela PwC no âmbito do ETRICC

Esta evolução era sobretudo justificada pelos seguintes impactos:

### i. Dividendos recebidos

- durante o período 2014 a 2023 assume-se que a ESFG distribuirá dividendos no montante de 3.977 M€;
- em 2013 as ações da ESFG estão valorizadas a 21€ por ação e em 2023 a 33,7€ por ação;

ii. **OPA sobre 50,6% da ESFG**, em 2014, a um valor de 6€/ ação, quando em 2023 esta entidade é valorizada a 33,7€/ ação.

## 2. Ponto de Situação das principais medidas do Plano de Negócios (1/3)

---

A significativa redução da dívida prevista no plano de negócios pressupunha a concretização de medidas fortemente geradoras de liquidez, a concretizar no curto prazo, das quais já se encontram implementadas as seguintes:

	Milhões Eur
Liquidação do PC emitido pela ESI e colocado junto de clientes de retalho do GBES	1.366
IPO de 49% da ES Saúde	71
Aquisição de 100% da ES Irmãos pela Rioforte à ESI	-
Aquisição de 39,4% da ESFG pela Rioforte à ESI	-
Alienação das participações na ZON e na Sodim	69
Alienação de Fundos	460
Aumento de Capital na ESI	92

## 2. Ponto de Situação das principais medidas do Plano de Negócios (2/3)

A Comissão de Acompanhamento deliberou, em reunião do passado dia 22/04/2014, solicitar à ESI informações mais detalhadas sobre o ponto de situação de todas as medidas previstas no plano de negócios e ainda não concretizadas.

De acordo com informação disponibilizada pela ESI, verificam-se alterações quanto à concretização das medidas previstas para 2013 e 2014 motivadas por condicionalismos de mercado, bem como por limitações legais e formais subjacentes.

	Milhões Eur	Estimado <sup>(1)</sup>	Previsto
Alienação da ES Hotéis (Portugal) e Pojuca (Brasil)	160	1º T 2014	2º T 2014
Alienação do Edifício ES Plaza	150	2º T 2014	3º T 2014
Alienação da participação detida na ESCOM	57	Dez-13	3º T 2014
Alienação da participação detida pela Rioforte na Monteiro Aranha	30	Dez-13	2º T 2014
OPA sobre 50,6% da ESFG	-600	2014	2014
Aumento de capital na ESI	500	2º e 3º T 2014	Abandonado
Emissão de VMOCs pela Rioforte em 2014 no montante de 1.100 M€, cujo montante parcial de 500 M€ seria convertido em capital até ao final de 2016	1.100	2014	Abandonado
<b>Total</b>	<b>1.397</b>		

Nota (1) - De acordo com o mapa constante da carta enviada pela ESFG ao Banco de Portugal datada de 10 de Dezembro de 2013

## 2. Ponto de Situação das principais medidas do Plano de Negócios (3/3)

---

No passado dia 14/05/2014 foram apresentadas à Comissão de Acompanhamento as principais orientações estratégicas do **novo plano de negócios do GES**, em desenvolvimento pela ESI, que apresentam como principais objetivos:

- i. Promover a redução imediata do máximo possível da dívida do GES;
- ii. Reforçar o alinhamento do serviço de dívida do endividamento remanescente com a capacidade de geração de cash-flow dos ativos detidos;
- iii. Concentrar a atividade do GES na sua atividade core, isto é na área financeira, através do seu ativo mais valioso: o Banco Espírito Santo.

### Para cumprir os objetivos anteriormente propostos a estratégia global da ESI pressupõe:

- 1 Estudo do potencial lançamento de uma OPA sobre as ações da ESFG detidas pelo mercado, permitindo o posterior “delisting” desta Sociedade
- 2 Realização de um aumento de capital da Rioforte entre 700 M€ a 1.000 M€ a ser tomado por fundos internacionais e outros investidores institucionais
- 3 Redução do passivo financeiro da Rioforte através da alienação de ativos desta Sociedade negociados com terceiros interessados, após prévia alavancagem em condições de financiamento de longo prazo.
- 4 Aumento de capital da ESI em “cash” e através da transferência para esta Sociedade de ativos (nomeadamente “Real Estate” em países africanos) em fase de organização.

Atendendo i) às significativas alterações face ao plano de negócios inicial e ii) à elevada complexidade das medidas a implementar, a Comissão de Acompanhamento deliberou sobre a necessidade de ser apresentado, até ao próximo dia 15 Junho, **planeamento detalhado dos eventos em curso**, bem como uma descrição detalhada, calendarizada, e devidamente fundamentada do **plano de negócios revisto que evidencie a sustentabilidade do GES**.



### 3. Reembolso do PC colocado em clientes de retalho do GBES (1/2)

A 10 de Dezembro de 2013, em carta enviada pela ESFG ao Banco de Portugal, a ESI apresentou um plano de deleverage destinado ao reembolso total do Papel Comercial (PC) por si emitido e colocado junto de clientes de retalho do GBES que, nesta data, ascendia a 1.680 M€.

Até 14/05/2014 a ESI procedeu ao reembolso de 1.366 M€, correspondendo a cerca de 80% do montante total. À data, o montante a liquidar ascende a 315 M€ (até Dezembro de 2014).

Perante o menor recebimento de fundos provenientes da venda de ativos e de fundos de acionistas (desvio à data de 1.006 M€), a ESI tem procurado obter fundos alternativos através:

- i) da colocação de PC emitido pela Rioforte e pela ES Irmãos junto de investidores institucionais;
- ii) de linhas de crédito contratadas junto de instituições financeiras não pertencentes ao perímetro ESFG.

milhões de euros

Origem de fundos	Previsto no Plano		Realizado até		Desvio
	Inicial (10/12/2013)	14/05/2014	Montante	%	
Venda de ativos	1.078	55%	599	43%	-479 -44%
Fundos acionistas	620	31%	92	7%	-528 -85%
Caixa	276	14%	0,4		
PC subscrito por Inv. Institucionais	-	-	569	41%	569 n.a.
Linhas de crédito (fora da ESFG)	-	-	130	9%	130 n.a.
	<b>1.974</b>	<b>100%</b>	<b>1.391</b>	<b>100%</b>	

Nota: do total de fundos a gerar, previa-se em Dezembro de 2013 que os mesmos tivessem origem i) na venda de ativos: 1.078 M€ (63%) e ii) em fundos aportados pelos acionistas: 620 M€ (37%).

### 3. Reembolso do PC colocado em clientes de retalho do GBES (2/2)

---

O quadro seguinte apresenta o ponto de situação sobre as quatro operações de venda de ativos cuja concretização apresenta um desvio face ao inicialmente previsto:

- A 28/02/2014 a Rioforte lançou um processo alargado de venda incondicional da Tivoli Hotéis, SA (Portugal) e Pojuca, SA (Brasil) com assessoria do BESI e da HVS (broker internacional especializado em hotelaria).
- Após recepção e análise das NBOs recebidas foram seleccionadas as seguintes 4 entidades: Starwood Capital, Apollo, Blackstone e Westmont/ Baupost, com quem prosseguem negociações no presente.
- Estima-se que a operação e a respetiva liquidação poderão ter lugar em Junho.

#### **ES Hotéis**

- Refere-se à alienação dos 66% detidos pelo GES. Ao encaixe (~200 M USD) será deduzido o valor de 72,5 M USD já recebido em 2011. Do remanescente deverão ficar cativos 50 M USD (cláusula de “claw-back”), ficando disponíveis 77,5 M USD.

#### **ESCOM**

- O processo de alienação está em curso, tendo sido recentemente retomados contactos com os novos intermediários financeiros designados por parte do comprador no sentido de acelerar a contratação da operação.
- Estima-se que o recebimento poderá ter lugar em Julho.

#### **ES Plaza**

- Foi adjudicada à ES Property, subsidiária da Rioforte, a organização de um processo de venda sistemático do imóvel. Em simultâneo está a ser negociado com o Credit Suisse um bridge loan que poderá ser utilizado caso a operação não se conclua na data prevista.
- Estima-se que a operação de venda ocorra em Julho.

#### **MASA**

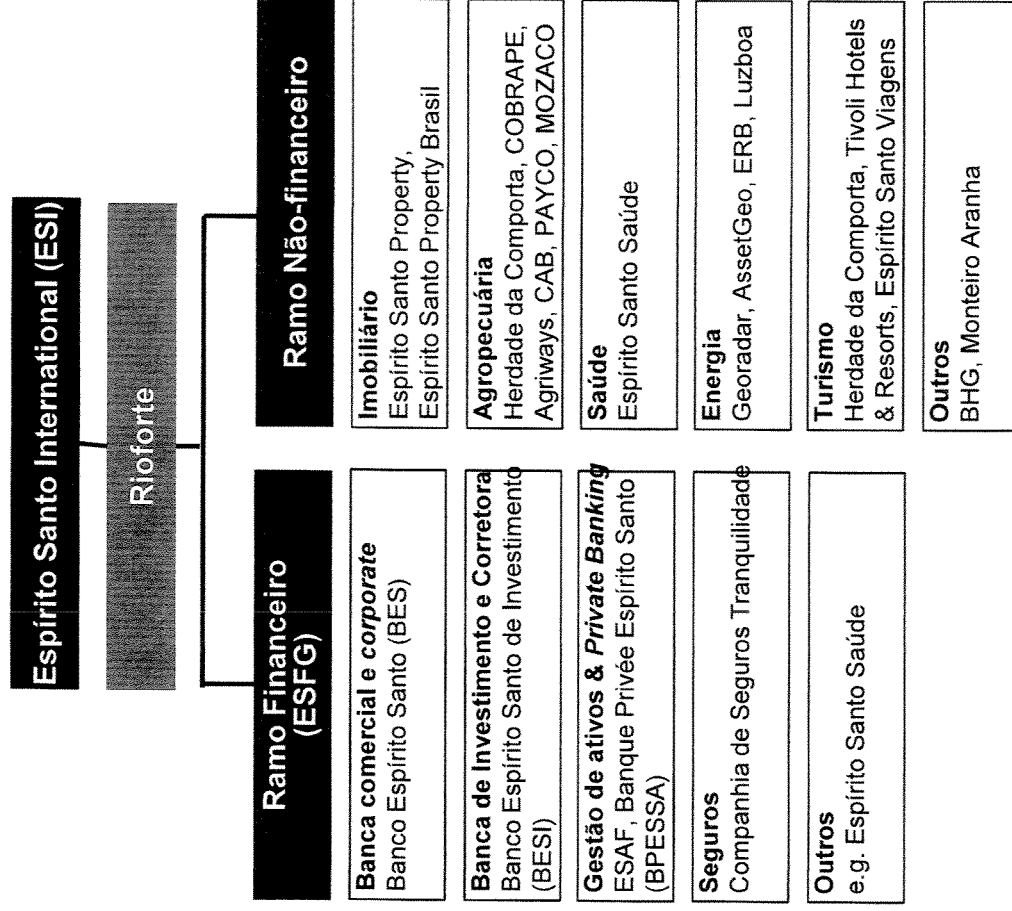
- Alienação de 611.335 ações Monteiro Aranha, representativas de uma participação de 4,99% do capital, cujo encaixe esperado é de 100 M BRL.
- Estima-se que a operação de venda ocorra em Julho.



- 1 Apresentação do GES**
- 2 Dívida financeira da ESI e das holdings a 31/12/2013 e a 30/04/2014**
- 3 Plano de Negócios do GES**
- 4 PC ESI colocado junto de clientes de Retalho do GBES**

## Anexo 1 - Apresentação do GES (1/5)

A Rioforte é, desde Dezembro de 2013, a holding do Grupo Espírito Santo para a gestão dos seus ativos nos setores financeiro e não-financeiro.

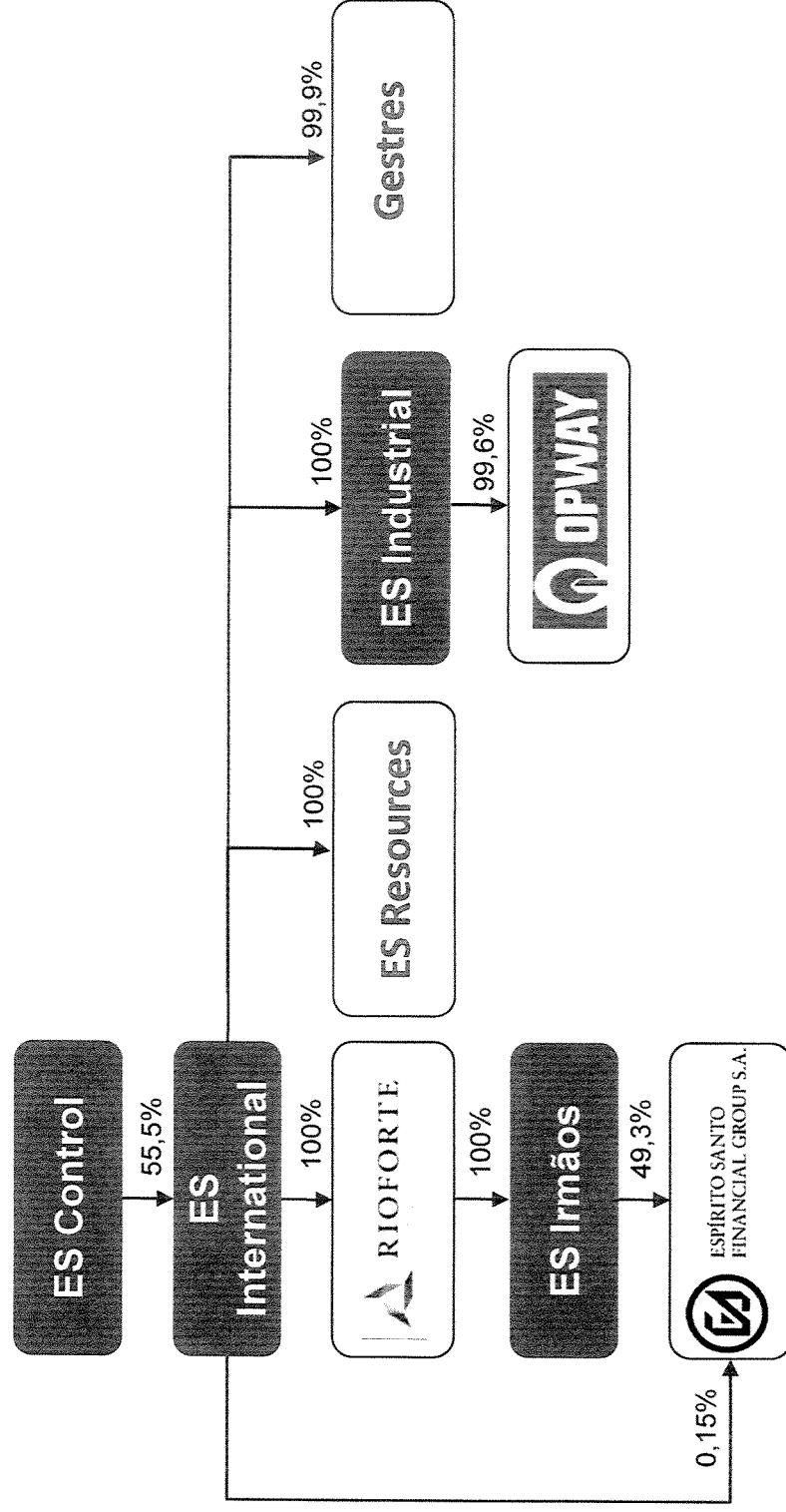


- ▶ **Rioforte**, uma empresa de investimentos não cotada, com sede no Luxemburgo, gere os investimentos do Grupo Espírito Santo (GES)
- ▶ **Investimentos financeiros são detidos e geridos pela ESFG, holding de serviços financeiros** totalmente integrada (cotada no Luxemburgo, em Lisboa e em Londres), com interesses em banca comercial, banca de investimento, *private banking*, gestão de ativos e seguros na Europa, Américas e África
- ▶ **Investimentos não-financeiros na Europa, América do Sul e África são conduzidos diretamente pela Rioforte**

## Anexo 1 - Apresentação do GES (2/5)

Estrutura organizativa do GES com referência a Dezembro de 2013, realçando para as seguintes alterações ocorridas no final de 2013:

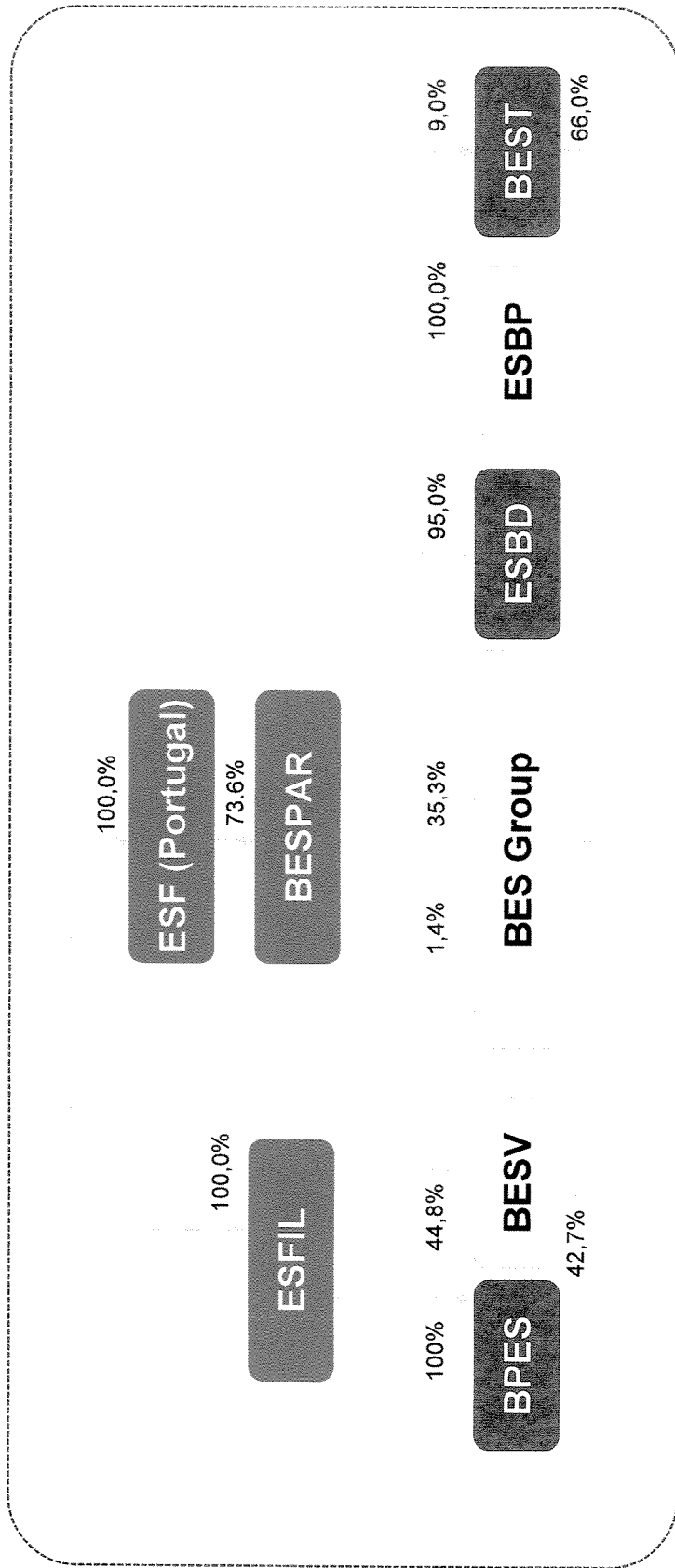
- Aquisição pela Rioforte de 100% da ES Irmãos;
- Aquisição pela ES Irmãos à ESI de 39,4% da ESFG;



Nota: Participações diretas e indiretas com referência a Dezembro de 2013

# Anexo 1 - Apresentação do GES (3/5)

Estrutura organizativa da área financeira do GES com referência a Dezembro de 2013



Banca comercial e de investimento

■ Gestão de património

**BESV** - Banque Espirito Santo et de la Vénétie

**ESDB** - ES Bankers (Dubai) Limited

**BEST** - BEST Bank

**BPES** - Banque Privée Espirito Santo

**ESBP** - ES Bank Panama

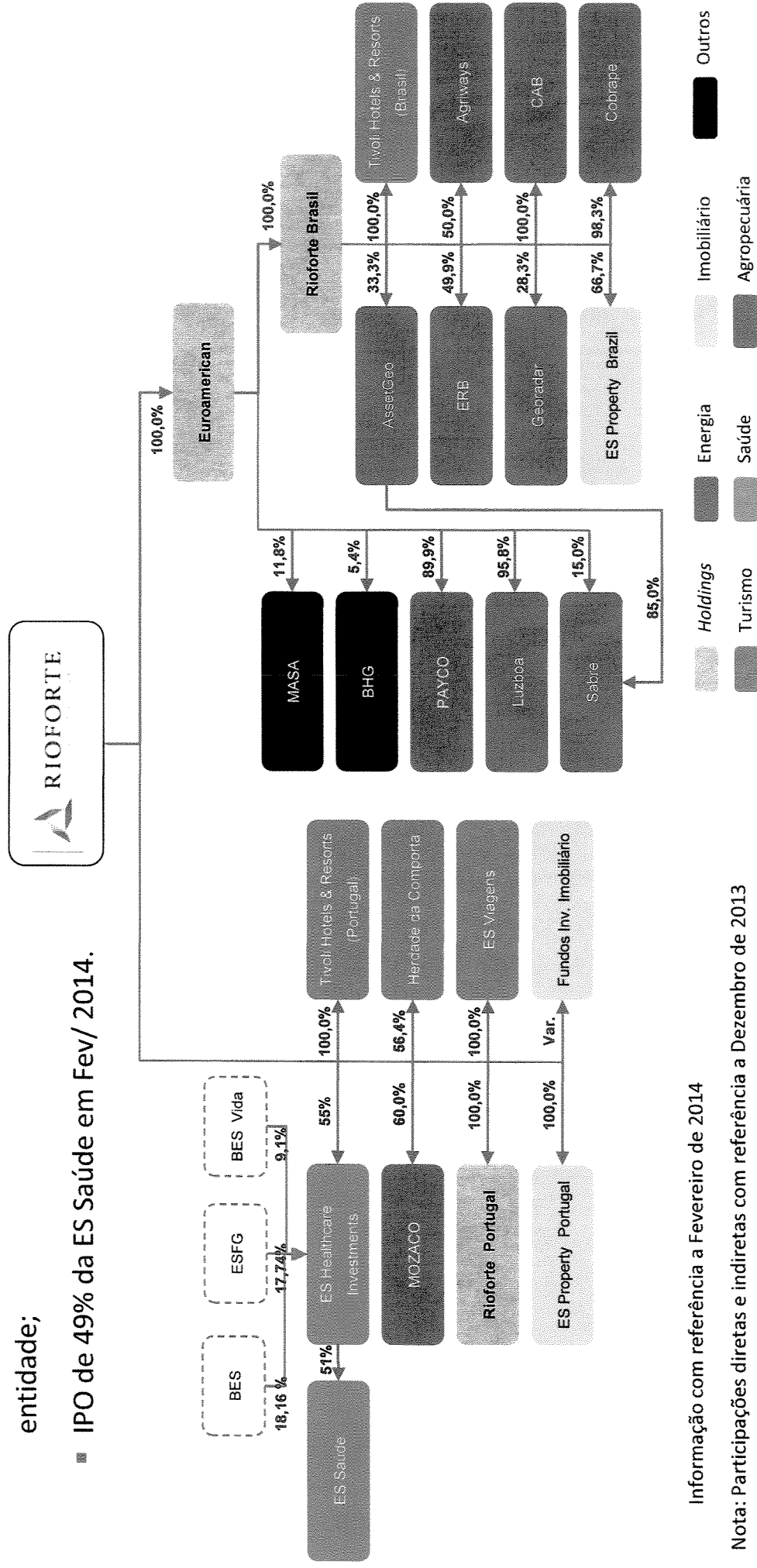
**ESFIL** - Espirito Santo Financière, SA (Lux)

Nota: Participações diretas e indiretas com referência a Dezembro de 2013

# Anexo 1 - Apresentação do GES (4/5)

Estrutura organizativa da área não-financeira do GES com referência a Dezembro de 2013, contemplando:

- Aquisição pela Rioforte de 11% da ES Saúde;
- Constituição da *ES Healthcare Investments* e concentração de 100% do capital acionista da ES Saúde nesta entidade;
- IPO de 49% da ES Saúde em Fev/ 2014.



Informação com referência a Fevereiro de 2014

Nota: Participações diretas e indiretas com referência a Dezembro de 2013

# Anexo 1 - Apresentação do GES (5/5)

	IMOBILIÁRIO	AGROPECUÁRIA	SAÚDE	ENERGIA	TURISMO	OUTROS
<b>Sudoeste Europeu</b>	<p><b>ESPIRITO SANTO PROPERTY</b> 100%</p> <p>HERDADA DA<sup>3</sup> COMPORTA 56,4%</p> <p><b>ESPIRITO SANTO SAÚDE</b><sup>4</sup> 28,0%</p>				<p>HERDADA DA<sup>3</sup> COMPORTA 56,4%</p> <p><b>TIVOLI HOTELS &amp; RESORTS</b> 100%</p> <p><b>VIAGENS GRUPO ESPIRITO SANTO</b> 100%</p>	
<b>América do Sul</b>	<p><b>ESPB</b> 66,7%</p>	<p><b>PAYCO</b> 89,9%</p> <p><b>COBRAPE</b> 98,3%</p> <p><b>COMPANHIA NOROCCIDENTAL DE FERRAGEM MULTIFUNÇÃO</b> 100%</p>		<p><b>GEORADAR</b> 28,3%</p> <p><b>ASSETGEO</b> 33,3%</p> <p><b>ERB</b> 29,3%</p> <p><b>LUZBOA</b> 95,8%</p>	<p><b>TIVOLI HOTELS &amp; RESORTS</b> 100%</p>	<p><b>MONTEIRO ARANHASA</b> 11,1%</p> <p><b>BHG</b> 5,4%</p>
<b>África</b>	<p><b>Empresa A<sup>2</sup></b> 35,0%</p> <p><b>Empresa B<sup>2</sup></b> 20,0%</p>				<p><b>VIAGENS GRUPO ESPIRITO SANTO</b> 100%</p>	

<sup>1</sup> Rioforte é acionista de vários fundos imobiliários geridos pela Espírito Santo Property, nomeadamente FIMES I, FIMES II e Imoivens; <sup>2</sup> Entrada da Rioforte em fase final de negociação; <sup>3</sup> Inclui participações na HdC, SA e Fundo Especial de Investimento Imobiliário Herdade da Comporta; <sup>4</sup> Rioforte detém uma participação de 55% num veículo (ESHCI) que detém 51% da ESS



# Anexo 2 - Dívida financeira da ESI e das holdings a 31/12/2013

Unidade : 000 EUR

Dec 31, 2013	ES International	ES Resources	ES Property	ES Indus	Rio Forte Investments	Rio Forte Portugal	EuroAmeri can	Rioforte Brasil	ES Irmãos	Gestres	Total
<b>Stock dívida financeira</b>											
<b>Bank loans</b>											
ESB Panama	471.540	70.740									542.280
Caixa Geral Depositos	114.286				933	60.000					175.219
BPI	0										-
BCP	0								21.400	17.000	21.400
BES	0										-
CREDIT SUISSE	0								81.664		81.664
Bradesco								15.466			15.466
Montepio											-
BANIF	-	7.482	50.000	50.000	50.000	-			7.482		114.964
	585.826	78.222	50.000	0	50.933	60.000		15.466	110.546	17.000	950.994
<b>Other loans</b>											
ESFIL overdraft	99.332	207									99.539
ESFIL loans	503.000	149.151									652.151
Fiduciary loans clients BPES	568.600	-	-	-	-	-			-	-	568.600
	1.170.932	149.358	0	0	0	0		0	0	0	1.320.290
<b>Notes</b>											
BESV - custody	353.611										353.611
BPES - custody	768.665										768.665
BES- custody	1.501.330										1.501.330
ECP/EMTN PROGRAM	160.173		50.000	42.500	401.018		13.930				667.621
DOMESTIC CP	1.297.800	-	-	-	444.050	0	0	0	2.500	0	1.744.350
	4.081.579	0	50.000	42.500	845.068	0	13.930	0	2.500	0	5.035.577
<b>Total dívida</b>	<b>5.838.337</b>	<b>227.580</b>	<b>100.000</b>	<b>42.500</b>	<b>896.001</b>	<b>60.000</b>	<b>13.930</b>	<b>15.466</b>	<b>113.046</b>	<b>17.000</b>	<b>7.306.861</b>

Nota: Dívida apresentada não inclui i) dívida das subsidiárias da RFI e ii) dívida da Opway

## Anexo 2 - Dívida financeira da ESI e das holdings a 30/04/2014

O passivo da ESI e das holdings diminuiu 466 M€ desde Dezembro 2013 vs reembolso de 1.366 M€ de PC colocado em clientes de retalho do GBES, em virtude dos desvios na execução do programa de *deleverage*.

Unidade : 000 EUR

Abr 30, 2014	ES International	ES Resources	ES Property	ES Indus	Rio Forte Investments	Rio Forte Portugal	EuroAmeri can	Rioforte Brasil	ES Irmãos	Gestres	Total
<b>Stock dívida financeira</b>											
Bank loans											
ESB Panama	479.370	69.338			150.000						698.708
Caixa Geral Depositos	114.286				700						114.986
BPI											-
BCP									21.400	17.000	38.400
BES											-
CREDIT SUISSE					25.000						25.000
Bradescob								16.148			16.148
Montepio						60.000			7.482		60.000
BANIF	593.656	76.820		0	100.000	60.000	0	16.148	28.882	17.000	114.964
<b>TOTAL</b>	<b>1.299.116</b>	<b>136.372</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>275.700</b>	<b>60.000</b>	<b>0</b>	<b>16.148</b>	<b>28.882</b>	<b>17.000</b>	<b>1.068.206</b>
<b>Other loans</b>											
ESFIL overdraft	56.022	13.535									69.557
ESFIL loans	764.506	122.837									887.343
Fiduciary loans clients BPES	478.588				76.838						555.426
<b>TOTAL</b>	<b>1.299.116</b>	<b>136.372</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>76.838</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1.512.326</b>
<b>Notes</b>											
BESV - custody	203.986										203.986
BPES - custody	588.776										588.776
BES- custody	764.933										764.933
Temporary Notes					751.828						751.828
EMTN/ECP PROGRAM	79.458		43.700	42.500	844.843		12.876		209.904		1.233.281
DOMESTIC CP (retail)	333.450		-	-	383.750						717.200
<b>TOTAL</b>	<b>1.970.603</b>	<b>43.700</b>	<b>43.700</b>	<b>42.500</b>	<b>1.980.421</b>	<b>0</b>	<b>12.876</b>	<b>0</b>	<b>209.904</b>	<b>0</b>	<b>4.260.004</b>
<b>Total Dívida</b>	<b>3.863.375</b>	<b>213.192</b>	<b>43.700</b>	<b>42.500</b>	<b>2.332.959</b>	<b>60.000</b>	<b>12.876</b>	<b>16.148</b>	<b>238.786</b>	<b>17.000</b>	<b>6.840.536</b>
Varição Dez 2013	-1.974.962	-14.388	-56.300	0	1.436.958	0	-1.054	682	125.740		-466.325

Nota: Dívida apresentada não inclui i) dívida das subsidiárias da RFI e ii) dívida da Opway

# Anexo 3 - Plano de Negócios do GES – Rioforte

Valores em Milhões Eur

Rioforte Holdings – Mapa de Tesouraria	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
<b>Alienações/</b>												
Aquisições												
Aquisição de 100% da ES Irmãos (ESI)	0	-562	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-562
Aquisição de 39,4% da ESFG (ESI)	0	-1.720	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-1.720
Aquisição / Alienações Activos África (ESI)	0	-600	0	-51	-49	14	88	67	50	51	37	-393
Aquisição de 50,6% ESFG	0	-600	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-600
<b>Sub Total (A)</b>	<b>0</b>	<b>-3.482</b>	<b>0</b>	<b>-51</b>	<b>-49</b>	<b>14</b>	<b>88</b>	<b>67</b>	<b>50</b>	<b>51</b>	<b>37</b>	<b>-3.275</b>
<b>Cash Flow Individual</b>												
Resultado Líquido (Holdings)	-41	897	-62	-60	-66	-71	-69	-75	-80	-84	-88	201
Transacções Intragrupo (ESI)	-41	-53	-62	-60	-66	-71	-69	-75	-80	-84	-88	-749
	0	950										950
<b>Dividendos Recebidos</b>	<b>36</b>	<b>17</b>	<b>135</b>	<b>892</b>	<b>315</b>	<b>371</b>	<b>466</b>	<b>506</b>	<b>564</b>	<b>635</b>	<b>682</b>	<b>4.618</b>
ESFG	0	3	103	854	286	329	378	427	480	536	581	3.977
Outras Subsidiárias	36	14	32	38	29	41	88	79	84	99	101	641
<b>Suprimentos Subsidiárias</b>	<b>-103</b>	<b>-33</b>	<b>-26</b>	<b>-37</b>	<b>-43</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>-5</b>	<b>-4</b>	<b>-232</b>
<b>Investimentos / Alienações Subsidiárias</b>	<b>35</b>	<b>510</b>	<b>110</b>	<b>137</b>	<b>43</b>	<b>42</b>	<b>103</b>	<b>79</b>	<b>88</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1.148</b>
<b>Sub Total (B)</b>	<b>-73</b>	<b>1.391</b>	<b>157</b>	<b>932</b>	<b>250</b>	<b>346</b>	<b>507</b>	<b>510</b>	<b>579</b>	<b>546</b>	<b>590</b>	<b>5.734</b>
<b>VMOCs</b>	<b>0</b>	<b>1.034</b>	<b>-66</b>	<b>-66</b>	<b>-36</b>	<b>-36</b>	<b>-36</b>	<b>-36</b>	<b>-36</b>	<b>-36</b>	<b>-36</b>	<b>650</b>
Entradas	1.100											1.100
Juros	-66	-66	-66	-66	-36	-36	-36	-36	-36	-36	-36	-450
Prestações Acessórias da ESI	0	456	0	0	0	0	0	0	0	0	0	456
<b>Sub Total (C)</b>	<b>0</b>	<b>1.490</b>	<b>-66</b>	<b>-66</b>	<b>-36</b>	<b>-36</b>	<b>-36</b>	<b>-36</b>	<b>-36</b>	<b>-36</b>	<b>-36</b>	<b>1.106</b>
<b>Cash Flow antes da dívida (A)+(B)+(C)</b>	<b>-73</b>	<b>-601</b>	<b>91</b>	<b>815</b>	<b>164</b>	<b>325</b>	<b>559</b>	<b>542</b>	<b>592</b>	<b>560</b>	<b>591</b>	<b>3.565</b>
<b>Variação líquida da dívida da Holding</b>	<b>185</b>	<b>801</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>986</b>
<b>Dividendos distribuídos</b>	<b>-100</b>	<b>-200</b>	<b>-91</b>	<b>-815</b>	<b>-164</b>	<b>-325</b>	<b>-559</b>	<b>-542</b>	<b>-592</b>	<b>-560</b>	<b>-591</b>	<b>-4.538</b>
<b>Excesso / Necessidades Tesouraria</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>12</b>
Caixa inicial	0,3	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13
<b>Caixa final</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>

A operação de emissão de VMOCs no montante de 1.100 M€, pressupõe a conversão de 500 M€ em Equity até ao final de 2016, que se traduz: i) na diluição da participação detida pela ESI na Rioforte de 100% para 70% e consequente impacto no dividendo distribuído pela Rioforte à ESI e ii) redução dos encargos financeiros das VMOCs.

# Anexo 3 - Plano de Negócios do GES - ESI

Valores em Milhões Eur

ESI - Mapa de Tesouraria	Dez 2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
<b>Alienações/ Aquisições</b>												
ES Financial Group (39,4%)	0	1.720	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.720
ES Irmãos (100%)	0	562	0	0	0	0	0	0	0	0	0	562
ES Plaza	0	150	0	0	0	0	0	0	0	0	0	150
Sodim/ Cimigest ZON	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30
ESCOM	0	80	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80
Fundos/ Eurofin	57	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	57
Activos Africanos	320	322	0	0	0	0	0	0	0	0	0	642
ES Saúde	0	600	0	0	0	0	0	0	0	0	0	600
<b>Sub Total (A)</b>	<b>407</b>	<b>3.474</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3.881</b>
<b>Cash Flow Individual</b>	<b>-5</b>	<b>-1.085</b>	<b>-107</b>	<b>-92</b>	<b>-84</b>	<b>-85</b>	<b>-73</b>	<b>-64</b>	<b>-51</b>	<b>-35</b>	<b>-16</b>	<b>-1.697</b>
EBITDA ESI	0	-9	-9	-9	-10	-10	-10	-10	-10	-11	-11	-100
Encargos Financeiros ESI	-5	-126	-97	-82	-74	-75	-63	-54	-41	-24	-5	-647
Transações Intragrupo (Rioforte)	0	-950	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-950
<b>Dividendos das Subsidiárias</b>	<b>35</b>	<b>200</b>	<b>91</b>	<b>815</b>	<b>115</b>	<b>262</b>	<b>426</b>	<b>414</b>	<b>449</b>	<b>427</b>	<b>448</b>	<b>3.682</b>
Rioforte	35	200	91	815	115	227	391	379	414	392	413	3.473
OPWAY	0	0	0	0	0	35	35	35	35	35	35	209
<b>Suprimentos / PAC's às Subsidiárias</b>	<b>0</b>	<b>-468</b>	<b>-28</b>	<b>40</b>	<b>48</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-407</b>
OPWAY	0	-12	-28	40	48	0	0	0	0	0	0	49
Rioforte	0	-456	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-456
<b>Sub Total (B)</b>	<b>30</b>	<b>-1.353</b>	<b>-43</b>	<b>763</b>	<b>79</b>	<b>177</b>	<b>353</b>	<b>350</b>	<b>398</b>	<b>392</b>	<b>432</b>	<b>1.578</b>
<b>Fundos Acionistas (C)</b>	<b>120</b>	<b>500</b>	<b>300</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>920</b>
<b>Total</b>	<b>557</b>	<b>2.621</b>	<b>257</b>	<b>763</b>	<b>79</b>	<b>177</b>	<b>353</b>	<b>350</b>	<b>398</b>	<b>392</b>	<b>432</b>	<b>6.379</b>
<b>Divida</b>	<b>-222</b>	<b>-2.956</b>	<b>-257</b>	<b>-763</b>	<b>-79</b>	<b>-177</b>	<b>-353</b>	<b>-350</b>	<b>-398</b>	<b>-392</b>	<b>-432</b>	<b>-6.379</b>
<b>Caixa</b>	<b>335</b>	<b>-335</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Excesso / Necessidades Tesouraria</b>	<b>335</b>	<b>-335</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Caixa inicial	0	335	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Caixa final</b>	<b>335</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Nota: A variação líquida da dívida reflete a capacidade da ESI amortizar dívida em cada ano tendo em consideração os cash flows esperados, independentemente de eventuais planos de reembolso previamente acordados.

## Anexo 3 - Plano de Negócios do GES – Evolução da Dívida

Apresenta-se a evolução da dívida da Rioforte e da ESI até 2023, decorrente da capacidade de geração de cash flows de cada uma das empresas, conforme o plano de negócios:

Dívida Líquida Rioforte		Valores em Milhões Eur										
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	
<b>Dívida (Subsidiárias e Holdings)</b>	<b>1.670</b>	<b>2.095</b>	<b>2.073</b>	<b>2.061</b>	<b>2.004</b>	<b>1.965</b>	<b>1.946</b>	<b>1.937</b>	<b>1.926</b>	<b>1.922</b>	<b>1.915</b>	
VMOCs	0	1.100	1.100	1.100	600	600	600	600	600	600	600	
Caixa	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	
<b>Dívida Líquida</b>	<b>1.657</b>	<b>3.182</b>	<b>3.160</b>	<b>3.149</b>	<b>2.591</b>	<b>2.553</b>	<b>2.534</b>	<b>2.524</b>	<b>2.514</b>	<b>2.509</b>	<b>2.503</b>	

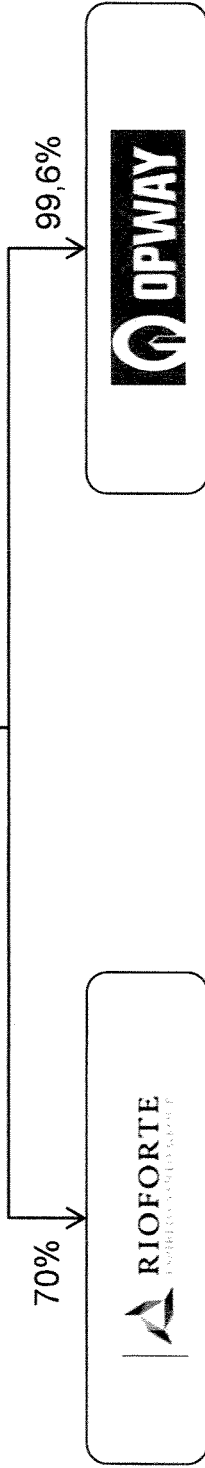
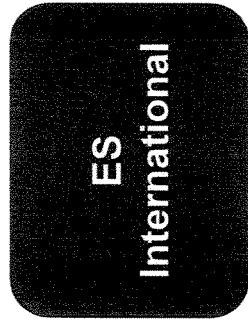
Em 2023 a ESI, em termos individuais, alcançaria um saldo de tesouraria positivo em 110 M€ e a dívida líquida global reduzir-se-ia em cerca de **5.000 M€**.

Dívida Líquida ESI		Valores em Milhões Eur										
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	
<b>Dívida ESI</b>	<b>6.047</b>	<b>3.091</b>	<b>2.835</b>	<b>2.071</b>	<b>1.992</b>	<b>1.815</b>	<b>1.462</b>	<b>1.112</b>	<b>714</b>	<b>322</b>	<b>-110</b>	
Caixa e equivalentes	335	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<b>Dívida Líquida ESI</b>	<b>5.712</b>	<b>3.091</b>	<b>2.835</b>	<b>2.071</b>	<b>1.992</b>	<b>1.815</b>	<b>1.462</b>	<b>1.112</b>	<b>714</b>	<b>322</b>	<b>-110</b>	
Dívida líquida Rioforte	1.657	3.182	3.160	3.149	2.591	2.553	2.534	2.524	2.514	2.509	2.503	
Dívida líquida Opway	220	162	133	152	172	172	167	157	145	129	111	
<b>Dívida Líquida global</b>	<b>7.589</b>	<b>6.435</b>	<b>6.129</b>	<b>5.372</b>	<b>4.756</b>	<b>4.540</b>	<b>4.162</b>	<b>3.794</b>	<b>3.372</b>	<b>2.960</b>	<b>2.503</b>	

# Anexo 3 - Plano de Negócios do GES – Equity Value em 2023

O Equity Value da ESI em 2023, resultado do plano de negócios, ascende a 5.500 M€.

	Valores em Milhões Eur	2023
<b>Equity ESI</b>		
Rioforte (70%)		4.791,3
Opway (99,6%)		599,1
<b>EV</b>		<b>5.390,4</b>
Net Debt		-110,3
<b>Equity</b>		<b>5.500,6</b>
		<b>102%</b>



	Valores em Milhões Eur	2023
<b>Equity Rioforte</b>		
ESFG (100%)		6.987,2
Outros activos RFI		2.189,1
<b>EV</b>		<b>9.176,4</b>
Net Debt		2.331,6
<b>Equity</b>		<b>6.844,7</b>
		<b>75%</b>

	Valores em Milhões Eur	2023
<b>Equity Opway</b>		
EV		712,5
Net Debt		111,0
<b>Equity</b>		<b>601,5</b>
		<b>84%</b>

(1) - Net Debt reflete a dívida das holdings, uma vez que a dívida das subsidiárias está já refletida no EV dos "Outros activos RFI"

## Anexo 4 - PC ESI colocado em clientes de retalho do GBES

Numa primeira fase, o esforço de *deleverage* concentra-se no reembolso total da dívida emitida pela ESI sob a forma de Papel Comercial colocada em clientes de retalho do GBES, representativa de cerca 22% da dívida total da ESI em Dezembro de 2013.

Unidade: milhares de EUR

Dívidas Deitadas por Clientes GES	2013		2014				
	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	
<b>Plano de Maturidades</b>							
Montante de Exposição - início período	1.698.135	1.476.035	883.785	735.535	630.185	376.835	
Plano de Vencimentos	222.100	592.250	148.250	105.350	253.350	130.050	
<b>Entrada de Fundos</b>	<b>562.000</b>	<b>296.000</b>	<b>140.320</b>	<b>300.000</b>	<b>150.000</b>	<b>250.000</b>	
ES Hotéis	0	166.000					
ZON	0	80.000					
Sodim/ Cimigest	30.000	0					
Fundos Eurofin	320.000	50.000	100.000	50.000			
Aumento de capital	120.000	0		250.000		250.000	
Monteiro Aranha	35.000	0					
Alienação - Escom	57.000	0					
ES Saúde	0	0	40.320				
ES Plaza	0	0			150.000		
<b>Saída de Fundos</b>	<b>227.254</b>	<b>600.010</b>	<b>149.924</b>	<b>107.647</b>	<b>258.875</b>	<b>132.890</b>	
Juros	5.154	7.760	1.674	2.297	5.525	2.840	
Reembolso de Dívida	222.100	592.250	148.250	105.350	253.350	130.050	
<b>Cash Flow do Período</b>	<b>334.746</b>	<b>-304.010</b>	<b>-9.604</b>	<b>192.353</b>	<b>-108.875</b>	<b>117.110</b>	
Montante de Exposição - Final do período	1.476.035	883.785	735.535	630.185	376.835	246.785	
Nova Linha de Crédito - Final do período	0	0	0	0	0	0	
Caixa - Final do Período	334.746	30.736	21.132	213.485	104.610	221.720	

### Plano inicial (Dez 2013)

Do total de fundos a gerar, previa-se que a origem dos mesmos fosse:

- 1.078 M€ (63%) de venda de ativos;

e

- 620 M€ (37%) de fundos aportados pelos acionistas.

Fonte: Mapa constante da carta enviada pela ESFG ao Banco de Portugal datada de 10 de Dezembro de 2013

Nota: o encaixe previsto com a alienação da ZON (80 M€) não refletia o facto de existir dívida associada com esta operação (contratada junto do Credit Suisse) e que foi necessário reembolsar, reduzindo assim o encaixe líquido da venda.

## Anexo 4 - PC ESI colocado em clientes de retalho do GBES

Até ao presente, a execução do plano de *deleverage* permitiu reembolsar 1.366 M€ do montante de PC (81% do montante inicial).

Unidade: milhares de EUR

Dívidas Detidas por Clientes GES	2014												
	Até 14 Mai	15-31 Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez				
<b>Plano de Maturidades</b>													
Montante de Exposição - início período	1.680.735	314.635	283.735	255.535	255.535	235.720	235.720	109.000	16.150				
Plano de Vencimentos	1.366.100	30.900	28.200	0	19.815	0	126.720	92.850	16.150				
<b>Entrada de Fundos</b>	<b>1.390.410</b>	<b>50.379</b>	<b>90.000</b>	<b>207.000</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>				
<b>Saldo conta "Escrow" 14.05.2014</b>		<b>379</b>											
Novas linhas de crédito (fora da ESFG)	129.520		-100.000										
ES Hotéis			160.000										
Subscrição de dívida por Institucionais	569.038	50.000											
Alienação de Participação ZON	27.009												
Alienação Sodim/Cimigest	42.100												
Alienação Fundos / Eurofin	459.642												
Aum. capital ESI / Reemb. dívida ESC à ESI	92.400												
Monteiro Aranha			30.000	57.000									
Alienação - Escom													
ES Saúde	70.700												
ES Plaza				150.000									
<b>Saída de Fundos</b>	<b>1.390.031</b>	<b>31.579</b>	<b>28.820</b>	<b>0</b>	<b>20.616</b>	<b>0</b>	<b>132.334</b>	<b>97.075</b>	<b>16.885</b>				
Juros	23.897	679	620	0	801	0	5.614	4.225	735				
Reembolso de Dívida	1.366.100	30.900	28.200	0	19.815	0	126.720	92.850	16.150				
Encargos conta escrow	34												
<b>Cash Flow do Período</b>	<b>379</b>	<b>18.800</b>	<b>61.180</b>	<b>207.000</b>	<b>-20.616</b>	<b>0</b>	<b>-132.334</b>	<b>-97.075</b>	<b>-16.885</b>				
Montante de Exposição - Final do período	314.635	283.735	255.535	255.535	235.720	235.720	109.000	16.150	0				
Nova Linha de Crédito - Final do período	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Caixa - Final do Período		18.800	79.980	286.980	266.364	266.364	134.030	36.955	20.070				